

SONDES PERTOS HOS DESPERTOS

SOCIEDADE
UTOPIICA

Membros da viagem no futuro: Alan Muniz, Carol Delgado, Carla Ferraz, Cedric Wiegel, Ivaldo Correia, Izabela Suzart, Juliana Salles, Ludymila Santana, Marcela Fauth, Mariana Avillez, Mariana Carvalho, Mariana Milleco, Michele Augusto, Raya Van Der Kroon, Romeo Gongora, Viviane Cunha.

Liberdade
de
Gênero

Consciência
e
Interconexão

harmonia

Horizontalidade
e
Igualdade

Simplicidade
dos
Processos

Sonhos Despertos: novas formas de identidades

Oferecemos um manual de urgência, que inclui as etapas para organizar uma equipe de investigação sobre os significados das identidades não hegemônicas em uma sociedade utópica.

O guia inclui uma investigação sobre a capacidade criativa como ferramenta para o auto-empoderamento, pela antropóloga Carol Delgado, tendo como base provas científicas irrefutáveis da necessidade crucial de investigações em outras dimensões. O curador Raphael Fonseca descobre tentativas de investigações sobre a identidade no futuro, o contexto artístico, em particular no Brasil, permitindo revelar artistas-astronautas do passado a fim de facilitar nossas viagens para o futuro.

Este manual esta destinado a todxs que queiram partir ao futuro para criar uma nova comunidade.

MANIFESTO DO FUTURO UTOPICO

DE PASSAGEM PELO FUTURO REGRESSAMOS EM OUTROS TEMPOS COM INFORMAÇÕES IMPORTANTES PARA PARTILHAR:

Há um mundo fantástico onde o que trama toda a galáxia é a harmonia, definida pelo respeito ao outro e a si, incluindo aí os conflitos que geram as passagens da individualidade ao coletivo.

O guia de sobrevivência de nossa sociedade é constituído por 4 conceitos básicos:

Liberdade de gênero: Uma coisa é a casca a outra é _____ em cada casca-pele-camada-casulo-casa-... Liberar as fâscias, liberar os músculos, as articulações. Abrir espaço na morada, canaleta livre para o fluido. Não me podo, não podo o outro, deixa a mata livre, deixa a mata solta: seja marginal, seja anti-herói. seja o que puder pelo tempo que vier. recôncavo, reconvexo. inspire os lírios, coma açafraão, roube as coroas dos abacaxis e faça os castelos e labirintos de todxs nós.

Consciência e interconexão: o corpo vivo; intersecção de mundos, vida pulsante de tudo o que está, simultaneamente, aqui.

Simplicidade dos processos: A vida pelo meio, não pelo fim. Mandacaru quando flora lá na seca é sinal que a chuva chega no sertão. Ser-tão, o que se inventa. A vida, é _____.

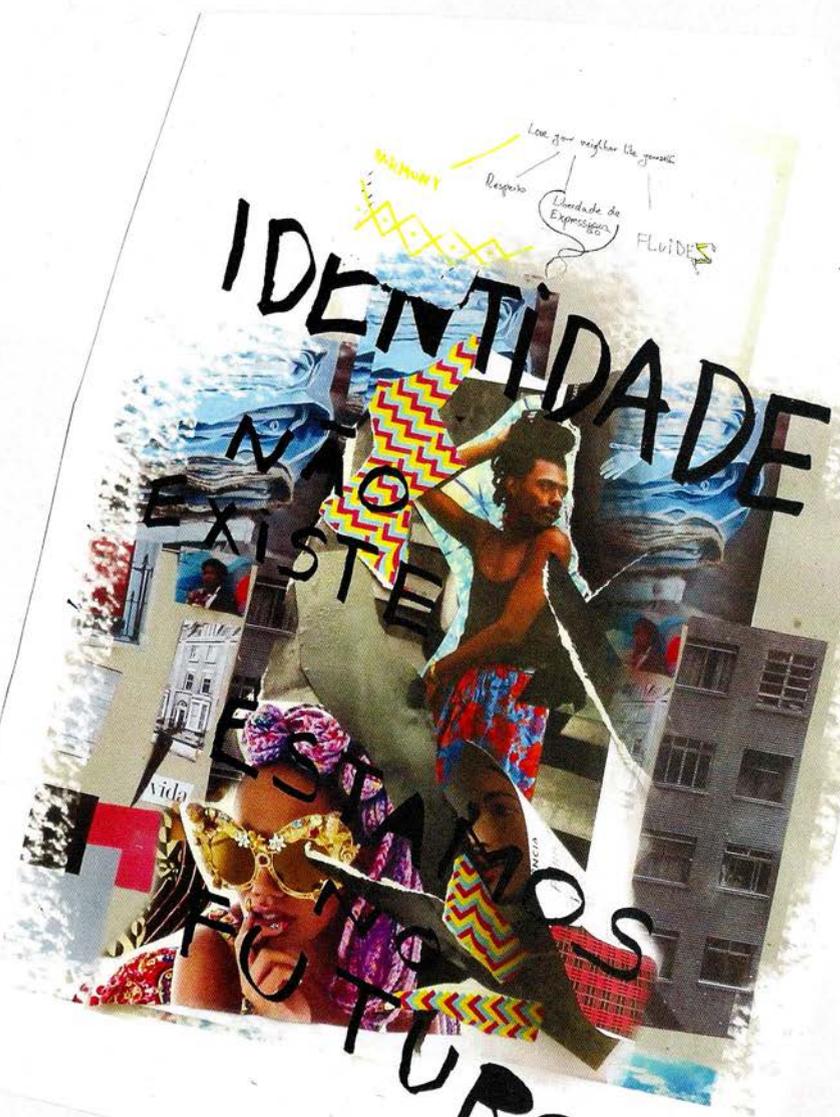
Horizontalidade: banto, kayapo, yoruba, tupi, ianomami, malês. Já se enterra teu pai-filho-espírito-santo-patriarcado. E aterra: me árvore! Eles passarão, nós passarinho. Mas pisem ligeiro, passarinhos se transmutam em formigas. Que gente é pra brilhar, não pra morrer de fome. O que se comunga com o sol; eu só quero é ser feliz, andar tranquilamente na favela onde eu nasci.

IDENTIDADE

EXISTENTE

CULTURAS

FUTURO



A roupa como etnografia polifônica de uma sociedade utópica

por Carol Delgado

"A soma de todas essas imagens de mundos diferentes, se ela por acaso fosse concebível, teria a aparência de um patchwork profundamente heterogêneo, inacabado, impossível de fixar, nem em um quadro nem em um armário."

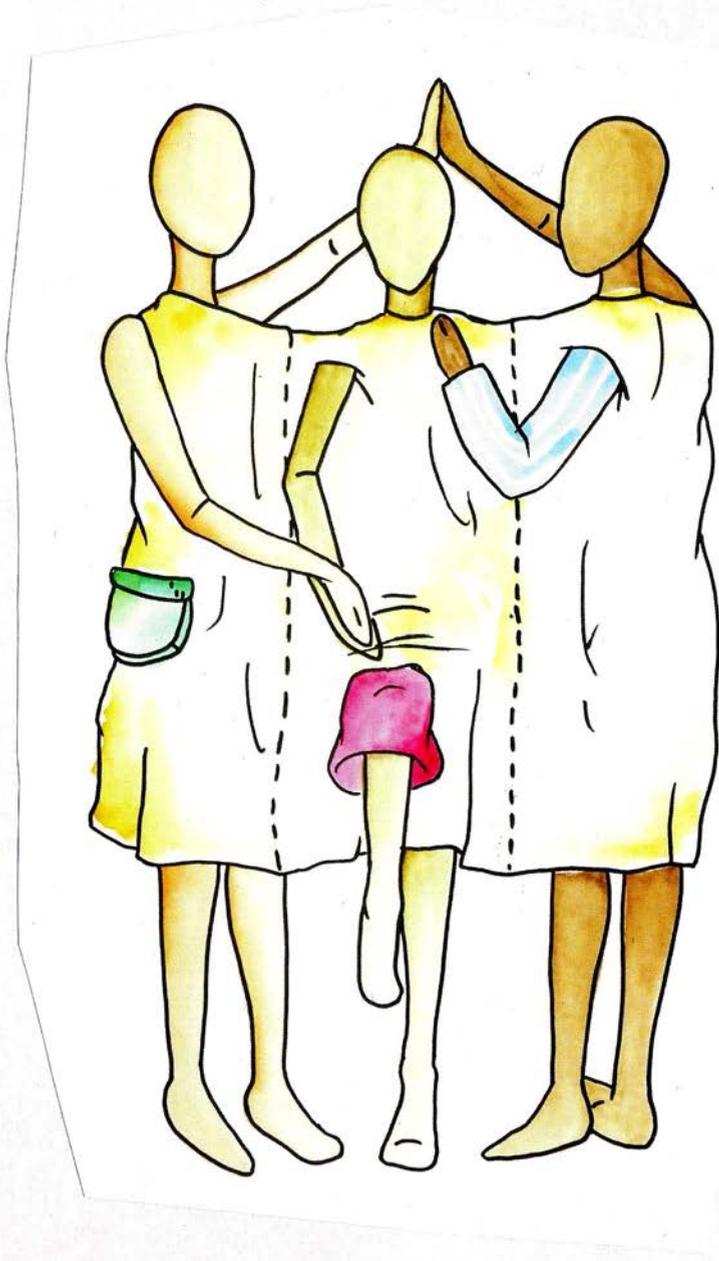
Encontros Etnográficos, Michel Agier.

O desafio de lidar com um cenário tão fragmentado e plural, não é exclusivo da antropologia, ele se estende aos domínios do que é humano. Como criar, (d)escrever histórias e dar conta de como será o amanhã? Encontramos uma dica valiosa com James Clifford, o antropólogo americano que ousou contestar a etnografia como narrativa clássica e retilínea de uma experiência incontrolável: a relação com o outro. Não há encontro - de pessoas, culturas, territórios, histórias e identidades - sem transformação. O outro é um espelho, etnografia é ficção e tudo tem, no mínimo, três lados.

o diálogo entre arte e antropologia, podemos encarar o processo criativo como um duplo: convite e ferramenta para o sampleamento de identidades múltiplas que formam um patchwork de subjetividades bailando entre os processos de cocriação e individualização, rumo à utopia da horizontalidade. Cada indivíduo é um mundo fragmentado em constante ressignificação.

Para Roy Wagner, a criatividade é um dom intrínseco a todos os seres humanos, e isso fica latente quando podemos encarar a formulação de nossa identidade individual, como um processo criativo em constante movimento. Dito isso, quem de nós pode pensar no futuro? Não seria a hierarquização da criatividade um dos grandes males da modernidade? Seria possível prototipar um caminho coletivo rumo à extinção deste paradigma? Entre nós, o hoje. Estaríamos nós utopizando possibilidades quando pensamos nos processos criativos como lugar de fuga, vulnerabilidade livre, criação radical e libertação ritual da alma? Em tempos fragmentados, make good art, escreva sua história, compartilhe seu destino.

Como um quebra-cabeça em direção ao futuro, a moda surge como campo fértil e forte para uma etnografia polifônica, que não só é capaz de reunir ruídos dissidentes e coincidentes, como também se coloca como o encontro do acaso com o que veio antes de nós - desta vez dentro de uma perspectiva utópica, futurista e coletiva.







Sonhos despertos : novas formas de identidades

Guia de instrução para os membros que desejarem criar uma coleção de roupas para uma sociedade utópica em 4 dias.

Dia 1

05 m - Exercício Olá de Augusto Boal: Diga "Olá" olhando nos olhos de cada pessoa.

05 m - Introdução: Sonhos despertos : novas formas de identidades e um processo de pesquisa sobre identidade e experimentos vestíveis para uma sociedade utópica. O workshop envolve um forte processo de troca coletiva e, por essa razão, conto com o engajamento de todos membros. A realização da viagem ao futuro depende de todos nós, a equipe. O workshop não é um curso de moda, não tenho conhecimento em costura e moda. Utilizaremos a discussão, colagem, roupas de costura como ferramentas e um desfile de moda no final. Os participantes devem estar disponíveis para os quatro reuniões, de tres horas.

10 m - Apresentação dos membros: Cada pessoa diz seu nome e razão para querer viajar.

90 m - Discussão sobre o exercício de copia e O que é Identidade? usando colagem, tesouras, revistas, cola e papel.

30 m - Feedback: Resumo da última reunião e cada participante expressa sua opinião sobre o workshop. Relatório sobre o desfile de moda. Traga roupas e objetos (bolsas, sapatos, etc.) usados para o próximo workshop.

Dia 2

Objetivos da viagem: Siga a exploração da identidade e refletir sobre o significado do futuro, experimentando com roupas.

10 m - Resumo da última reunião: Identidades com colagem.

02 m - Exercício Cópia de Augusto Boal: No grupo de duas pessoas, uma pessoa copiar os movimentos um do outro.

15 m - Exercício Cópia de Augusto Boal (no espaço público): Cada participante copia os sons, movimento e postura dos pedestres em espaço público.

90 m - O grupo reflete sobre o que é o futuro? e a forma de falar, usando roupas que os participantes contribuiram.

30 m - Feedback: Cada participante expressa sua opinião sobre o workshop e se propõem trabalho(s) coletivo(s) relacionada com o workshop (fanzine, áudio, etc.).



IDENTIDADE

Dia 3

Objetivos da viagem: Definir Identidade no futuro e esboçar roupas para seus cidadãos.

10 m - Resumo das últimas reuniões: Identidade e exercício de Cópia, a definição do futuro.

20 m - Em grupo de 3-4 membros refletir sobre Qual é ou significado de identidade em uma sociedade utópica? tomar notas em papel.

15 m - Cada grupo apresenta as suas reflexões e criamos um manifesto coletivo da nossa sociedade utópica.

70 m - Divida a equipe e começar a desenhar a roupa para nossa sociedade utópica e o manifesto.

20 m - Cada grupo apresenta as suas criações explicando a relação com o manifesto.

30 m - Feedback: Cada participante expressa sua opinião sobre o workshop e o progresso do(s) trabalho(s) coletivo relacionado com o workshop (fanzine, áudio, etc.).

Dia 4

Objetivos da viagem: Desenhar roupas para os cidadãos do futuro e planejar o desfile de moda.

10 m - Resumo da última reunião: Identidade e o futuro

90 m - Os grupos continuam as roupas que desenharam para a utópica sociedade e o manifesto.

20 m - Cada grupo apresenta as suas criações e explicando a relação com o manifesto.

30 m - Feedback: Cada participante expressa sua opinião sobre o workshop e finalizar a organização do desfile de moda.



QUAL É O

RO DA SOCIEDADE
SIMPLICIDADE
DOS PROCESSOS
HORIZONTALIDADE
- IGUALDADE -



PERCEÇÃO DO OUTRO
HARMONIA

NACIONAL

SIGNIFICADO DE
"IDENTIDADE"



FRAGNIEN

EM UMA
SOCIEDADE UTOPICA?

Como seriam as roupas de uma sociedade utópica? Essa pergunta foi discutida por um grupo de pessoas formado no Rio de Janeiro por meio de quatro encontros centrais e diversos outros momentos de troca informal no Despina. Foram debatidas diferentes experiências que cada integrante já possuía e seus pensamentos sobre o corpo e o traje foram levados da fala para a criação de imagens. Colagens foram feitas coletivamente e problematizaram diferentes noções de identidade. Paralelamente a essa criação textual e de imagens, os participantes experimentaram com diferentes materiais e com seus próprios corpos novas formas de se pensar uma fisicalidade imersa na miríade de identidades contemporâneas e também as imagens que um corpo coletivo poderia tomar.

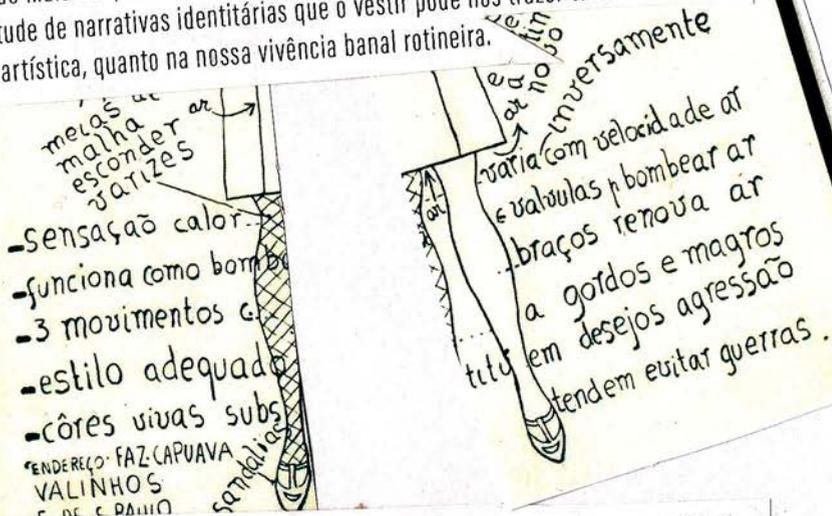


Ao observar as experimentações desse grupo e sua articulação com a pesquisa de Romeo Gongora, é interessante lembrar de artistas tão caros à história da arte e da imagem no Brasil que também pensaram a relação entre corpo e identidade. Se pensarmos na própria narrativa histórica de formação do Brasil, os muitos encontros entre culturas e vestuários dados pelo hibridismo entre africanos, europeus e indígenas por si só são dados de importante lembrança. Como resposta a essa confluência de tradições, um artista como Flavio de Carvalho e suas experiências desenvolvidas em São Paulo por meio de sua relação individual com as multidões é um caso possível de se relacionar com esse trabalho desenvolvido no Despina. Seu "New look", de 1956, chamou a atenção da mídia e dos passantes que viam aquele senhor de mais de cinquenta anos passeando com uma saia e outros acessórios mais confortáveis para o clima tropical.

Se Carvalho foi um dos pioneiros nessa área de investigação, os parangolés de Hélio Oiticica, as roupas relacionais de Lygia Clark, o "Divisor" e seu pensamento sobre um corpo coletivo de Lygia Pape, todos desenvolvidos durante os anos 1960, também são boas referências. Por fim, mais recentemente, artistas como Ayrson Heráclito, Laura Lima e Márcia X desenvolveram pesquisas que apontam para outras rotas, mas que certamente podem ser apreendidos como frutos dessa articulação entre corporeidade,



Muito há por se pesquisar e propor dentro dessas articulações e os quatro conceitos propostos pelo manifesto que compõe esse zine apontam para isso: liberdade de gênero; consciência e interconexão; simplicidade dos processos e horizontalidade. Em tempos de extrema liberdade de expressão no que diz respeito à virtualidade, mas de opressão escancarada em nossa vivência física cotidiana, esses desejos de mudança são mais do que bem-vindos - são essenciais. Faz-se urgente que percebamos a amplitude de narrativas identitárias que o vestir pode nos trazer tanto na esfera da prática artística, quanto na nossa vivência banal rotineira.



Parece-me, então, que essa proposta criada por Romeo Gongora e agora possuidora de vários autores diferentes, se faz importante e abre caminho para que outras proposições de múltiplas autorias sejam desenvolvidas pelos próprios participantes desse workshop. Duas cabeças pensam melhor do que uma e mais de dez cabeças podem acender o estopim de uma pequena revolução.

Por Raphael Fonseca

Acesso à sonoridade



Ficha Técnica
A Moda no Futuro Utópico
Modelagem Universal

Simple Adaptável Gênero Livre Sustentável

Descrição

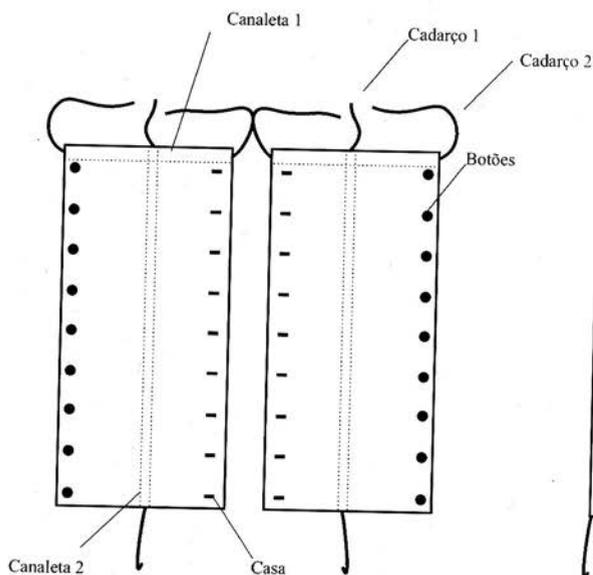
Dois cortes de tecido com corte retangular(ex:1,20x0,60)

Inserir a quantidade de botões e casas de maneira que fiquem em sentidos opostos.

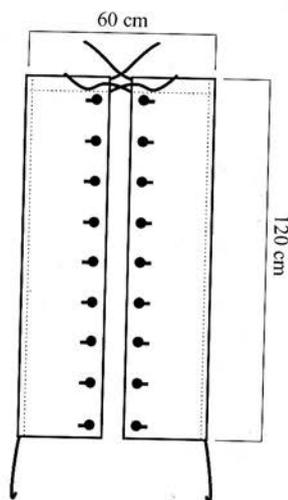
Costurar bainhas e fazer uma canaleta no meio do tecido.

Da união das duas peças, múltiplas formas de vestir.

Modelagem Aberta



Modelagem Fechada





Alguns nomes da coleção

Sonhos Despertos: novas formas de identidades
01 al 30 de novembro 2016

Programa de Residências Despina (Rio de Janeiro, BR)



O fanzine é o resultado de uma experiência coletiva no Rio de Janeiro (BR) e que envolveu um processo de pesquisa sobre identidade e experimentos de vestuário para uma sociedade utópica.

Workshop mediado por Romeo Gongora com a participação de Alan Muniz,

Carol Delgado, Carla Ferraz, Cedric Wiegel, Ivaldo Correia, Izabela Suzart, Juliana Salles, Ludymila Santana, Marcela Fauth, Mariana Avillez, Mariana Carvalho, Mariana Milleco, Michele Augusto, Raya Van Der Kroon, Viviane Cunha.

Desenhos: Ludymila Santana
Colagens: Michele Augusto e membros do coletivo
Design gráfico: Mariana Avillez
Audio: Cedric Wiegel

Gostaria de enviar um grande abraço aos que patrocinaram a nossa viagem: Programa de Residências Despina, o Centro de Arte Contemporânea Diagonale e o Conseil des Arts de Montréal. Anton Steenbock para fornecer o equipamento de costura.

Mais informações: www.RomeoGongora.com